

/ EDITORIAL

As enchentes e a urgência de pensar além da resiliência

Uma das principais lições deixadas pelas últimas enchentes é que não basta apenas resiliência para enfrentar as sucessivas catástrofes no Rio Grande do Sul.

Novamente, em 2026, a repetição dos fenômenos climáticos que desafiam a capacidade de resposta dos governos e colocam em risco a integridade física, emocional e patrimonial da população, demonstra que o episódio de 2024 não foi uma exceção histórica, mas um retrato de um novo contexto de instabilidades climáticas que veio para ficar.

Mais do que fortalecer a resiliência - que nada mais é do que a capacidade de resistir, superar e se adaptar a um determinado fato - e ter mecanismos de prever riscos de novas inundações, é urgente construir políticas públicas permanentes que reconheçam essa nova realidade climática e promovam a adaptação às mudanças em curso.

Em vez de uma gestão baseada apenas em respostas emergenciais - repetida ano após ano, seja diante de enchentes ou de estiagens -, faz-se necessária uma gestão voltada para o futuro, que incorpore o fator climático ao planejamento de Estado em todos os níveis: municipal, estadual e nacional.

A lógica de agir somente quando a tragédia já está insta-

lada já mostrou-se insuficiente. A infraestrutura voltada à adaptação climática deixou de ser um investimento aleatório para se tornar uma prioridade permanente, estruturante e indispensável.

Cada recurso destinado a essa finalidade representa vidas preservadas, patrimônio protegido e menor gasto público com reconstrução.

As chuvas que voltam a assolar o Rio Grande do Sul neste ano enterram qualquer ilusão de que a tragédia de 2024 tenha sido um episódio isolado. Elas apenas reforçam o desa-

fio que governos e sociedade têm pela frente: antecipar riscos, planejar ações, investir em adaptação e preparar as cidades e suas comunidades para que não perpetuem novos ciclos de perdas. Diante de um clima em constante transformação, a prevenção não é mais uma opção e passou a ser uma necessidade.

A ciência já contribui periodicamente com suas pesquisas, monitoramentos e alertas climáticos, mas cabe também aos agentes públicos fazer com que esses mesmos mecanismos sejam transformados em medidas consistentes e eficazes.

Na outra ponta, a sociedade precisa ter o compromisso de cobrar e apoiar medidas de prevenção.

É necessária uma gestão voltada para o futuro, que incorpore o fator climático ao planejamento de Estado

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



ARTE/JC

MERCADINHO À DACOLÔNIA, PONTO UFRGS, E INVERNO COM BERGAMOTA

minuto VAREJO

No episódio 59 do videocast do Minuto Varejo, a colunista e apresentadora Patrícia Comunello mostra o desfecho da história do dono de mercadinho de gringo em Porto Alegre que esperava havia cinco anos pela marca DaColônia. Mire o QR Code e assista.



ARTE/JC

Maria Amélia Comas, a pequena Memê, como é carinhosamente chamada pela família, produz fornadas de brownies desde os 9 anos. Acompanhando os dotes culinários da avó, os bolinhos destinavam-se aos colegas de escola e parentes, que garantiram a primeira remuneração para comprar bonecas. Mire o QR Code e conheça a história.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

A confiança das famílias permanece em patamar historicamente baixo, refletindo um cenário em que o elevado comprometimento da renda e a manutenção dos juros em nível elevado continuam restringindo o consumo e dificultando uma recuperação mais consistente da confiança dos consumidores.” **Luiz Carlos Bohn**, presidente da Fecomércio-RS.

“Temos uma estabilidade nos preços e uma sustentação dos valores pagos ao produtor neste primeiro semestre do ano.” **Kaliton Prestes**, coordenador do Conseleite RS.

“Tem um El Niño a caminho, com muitas advertências de ser um efeito fora da curva, e isso pode comprometer muito as nossas próximas safras.” **André Braz**, economista do FGV Ibre.

“Nas famílias, o ritmo de concessão de crédito permanece consistente no nível de dois dígitos, com destaque recente para o imobiliário.” **Rubens Sardenberg**, diretor da Febraban.

“O Brasil tinha 4,5 milhões de empreendedores sêniores no quarto trimestre de 2025. Mas o universo de empreendedores acima dos 60 anos ainda representa apenas 15% do total de donos de negócios, enquanto a população sênior corresponde a 20% de todos os brasileiros em idade ativa.” **Rodrigo Soares**, presidente do Sebrae.



ARQUIVO PESSOAL/JC

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Ser prestativo para com os semelhantes denota uma profunda forma de amar. Não seja egoísta nem individualista, fechando-se em si mesmo. Perceba que, quanto mais abrangente for sua comunicação, mais amor levará a quem, muitas vezes, jamais recebeu uma palavra de carinho.

Meditação

A boa comunicação tira as pessoas do isolamento e as aproxima dos irmãos.

Confirmação

“Mas o juízo voltará a ser conforme a justiça, vão segui-los a todos os retos de coração” (Sl 94[93],15).

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros